



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA DO PATROCINIO CAVALCANTI TARGINO

BRINCAR E DESENVOLVIMENTO AFETIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPINA GRANDE
NOVEMBRO 2011

MARIA DO PATROCINIO CAVALCANTI TARGINO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado a Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Msc. Livânia Beltrão Tavares

BRINCAR E DESENVOLVIMENTO AFETIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPINA GRANDE – PB

2011

T185b

Targino, Maria do Patrocínio Cavalcanti.

Brincar e desenvolvimento afetivo na educação infantil
[manuscrito]./ Maria do Patrocínio Cavalcanti Targino. –
2011.

33f. : color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Livânia Beltrão Tavares,
Departamento de Educação”.

1. Educação infantil. 2. Afetividade. 3. Brincadeiras. I.
Título.

21. CDD 372

MARIA DO PATROCINIO CAVALCANTI TARGINO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado a Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Msc. Livânia Beltrão Tavares

Aprovado em: 01 / 12 / 2011

Nota: _____ (_____)

Examinadores:

Livânia Beltrão Tavares

Profª Msc. Livânia Beltrão Tavares

Orientadora

Maria de Lourdes Cirne Diniz

Profª. Msc. Maria de Lourdes Cirne Diniz

Examinadora

Ângela Maria Brasil Nicoletti

Profª. Esp. Ângela Maria Brasil Nicoletti

Examinadora

Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, por ser minha estrela guia.

Às pessoas mais importantes de minha vida que são meus pais (Rita de Cássia e Francisco Targino) aos meus irmãos, principalmente a minha irmã e amiga Socorro Cavalcanti, exemplo de mulher ao qual me espelho, e jamais poderia esquecer de dedicar ao meu querido e amado avô (Manoel Ursulino – In memória) ao qual aos primeiros anos de minha vida, me deixava na escola e afagava minha cabeça dizendo “DEUS te faça uma Professora”.

E àquelas pessoas que me incentivaram, fizeram e fazem meu coração sorrir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, por ter me dado forças para que eu pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

A minha família (Rita de Cássia, Francisco Targino, Maria do Socorro, Francinaldo Thays de Cassia, Ítalo Rennan, e Gercinaldo por todo apoio, força, amor e dedicação.

A minha melhor amiga Renata, por me aconselhar e ajudar em todos os momentos.

A minha amiga Jaqueline, por estarmos juntas desde o início dessa jornada, e juntas conseguirmos vencer mais uma etapa de nossas vidas com a graça de DEUS.

A toda minha turma em especial Juliana e Suely... “ Se não for para não sentir, é melhor não viver”...

Ao meu namorado Jusmar Junior por seu carinho, apoio e paciência.

A todos os meus Professores do Curso, em especial a minha Orientadora Livânia Beltrão por todo o seu ensinamento, paciência, e dedicação no auxílio deste trabalho.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente...

O meu muito obrigada!!!

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do brincar para o desenvolvimento afetivo da criança de 0 a 6 anos, como também identificar as concepções dos educadores sobre esta temática, fazendo uma relação entre o brincar e o desenvolvimento; e ainda investigar quais atividades o educador desenvolve com seus educandos no propósito de trabalhar o brincar e o desenvolvimento afetivo, buscando assim uma reflexão de como está sendo trabalhado tal processo. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e quanti-qualitativo, no qual utilizamos como instrumentos um questionário e uma associação livre de palavras, aplicado a dez profissionais da Educação Infantil. Tivemos como aporte teórico Piaget, Wallon, Vigotsky entre outros. Ao analisarmos as respostas percebemos que o brincar deve ser integrado na proposta da instituição, não apenas como “momento de descanso” entre uma atividade, e sim deve ser visto como oportunidade de desenvolver aspectos sociais, cognitivos, afetivos, motor e intelectual, pois quando brincamos desenvolvemos movimentos; trabalhamos afetividade, imaginação. Muitas vezes o educador usa da teoria, esquecendo-se da prática; para alguns, o que vale é o resultado obtido, e não os meios para se chegar a determinado resultado, mas caberá à nós “novos educadores”, mudarmos esse meio, pois não devemos só tentar obter resultados, sem ter aproveitado a forma, os momentos mágicos pelos quais a criança passa. A base de uma boa aprendizagem é que todo o educador deve saber é que a brincadeira pode ajudar o professor em seu fazer pedagógico e a criança no seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Brincar, desenvolvimento afetivo, educação das crianças.

Abstract

The present article has as objective to analyze the importance of “playing” to the affective development of children 0-6 years, as well as identify the conceptions of the educators on the subject, making a relationship between “playing” and development; and still investigate which activities the teacher develops with their students in order to work the “playing” and the affective development, thus seeking a reflection of how this process is being worked on. This is an exploratory and descriptive quantitative and qualitative study in which we use as instruments a questionnaire and a free association of words, applied to ten education professionals. We had the theoretical support Piaget, Vygotsky Wallon and others. In analyzing the responses we realize that “playing” should be integrated in the proposal of the institution, not only as “breather” between an activity, but should be seen as an opportunity to develop social, cognitive, affective, motor and intellectual, because when we play, we develop movements; work affection, imagination. Many times the teacher uses the theory, forgetting the practice, for some, what counts is the result, not the means to achieve a certain result, but it is up to us “new teachers”, to change this environment, because we must not only try to get results without having enjoyed the way the magical moments in which the child passes. The basis of good learning and that every educator should know is that the play can help the teacher in his teaching and to children in their learning process.

Keywords: Playing, affective development, children’s education.

Introdução

Ao nos depararmos com o tema Desenvolvimento Infantil constatamos, tratar-se de uma área que envolve aspectos diversos. Nosso objeto de estudo aborda um ponto específico que é a afetividade, que se relaciona ao estado emocional do bebê, seus sentimentos, vontades, desejos, raivas e frustrações.

O afeto acontece desde o ventre, sendo assim o ser já começa a sentir as primeiras sensações e inicia a relação de apego, tão importante para seu desenvolvimento integral. Nos primeiros dias de vida, a criança deve sentir que vive em um ambiente acolhedor, tranquilo, cheio de afeto e os adultos devem demonstrar todo o amor que sentem, pois assim a criança se sentirá protegida.

Em se tratando deste aspecto, Piaget (1986, p. 12) aponta o desenvolvimento afetivo como equilíbrio de sentimentos que aumentam com a idade. Segundo ele:

O desenvolvimento mental é uma construção continua, comparável à edificação de um grande prédio que, na medida que se acrescenta algo, ficará mais sólido, ou a montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduzem a uma flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável se tornasse o equilíbrio (PIAGET, 1986, p. 12).

A criança que convive com o afeto desde cedo tem mais possibilidades de desenvolver seus domínios emocionais, sentimentais, das sensibilidades, como também do contato com as sensações, aprendendo a controlar impulsos, raivas, frustrações e equilibrando seus pensamentos de forma positiva.

Piaget ainda diz que não há ações puramente intelectuais, como também não existem ações só afetivas, mas que em todo lugar esses elementos intervêm, seja um de forma mais forte do que o outro, uns se interessam mais por pessoas do que pelas coisas se tornando de certa forma mais efetivos, por demonstrar mais os sentimentos; já o outro pode parecer menos afetuoso por estar mais relacionado com as coisas, implicando assim ao mesmo tempo e por necessidade a inteligência e a afetividade.

Quando falamos de interesses, podemos dizer que é um prolongamento das necessidades, ligando assim os sentimentos de auto-valorização, de inferioridade, e superioridade que podem ter grandes repercussões no desenvolvimento dos indivíduos.

Desde que se torna possível a comunicação entre a criança e o ambiente, um jogo sutil de simpatias e antipatias vai se desenvolver, completando e diferenciando indefinidamente os sentimentos elementares já observados no decorrer do estágio precedente (PIAGET, 1986 p. 39).

A criança, ao iniciar seu processo de comunicação com o ambiente, pode gerar simpatia ou antipatia. A simpatia ocorre entre as pessoas que correspondem aos interesses da criança e que a valorizam, fazendo assim uma escala de trocas, resultando na satisfação de seus interesses, então isso leva a acreditar que gostos em comum geram simpatia, gostos diferentes geram antipatia.

As crianças pequenas julgam seus pais como superiores e os respeitam, unindo assim afeição e o temor, o que leva a tornar a criança obediente; e esse é um momento fundamental em que a educação de pais para filhos deve ser trabalhada, fazendo assim com que a moral da primeira infância dependa da vontade exterior, nesse caso os pais ou as pessoas que as crianças julgam serem dignos de respeito.

Ao analisarmos o conceito de Piaget, podemos perceber que é a idéia de que não só existem ações intelectuais, como também não só afetivas. Segundo ele, o desenvolvimento afetivo se dá paralelamente ao cognitivo, tendo assim uma influencia muito forte sobre o desenvolvimento intelectual. Ainda conforme Piaget, são quatro os estágios do desenvolvimento mental: sensório motor (de 0 a 2 anos); o pré-operacional (2 a 7 anos); operacional concreto(7 aos 12 anos) e operações formais (a partir dos 12 anos). Então cada fase do desenvolvimento para Piaget, se dará de forma determinante para a construção da afetividade.

A influência do fator afetivo sobre o intelectual é profunda, por isso a criança quando criada em um ambiente acolhedor, protetor e cheio de carinho tem tendência a um desenvolvimento melhor.

Diante disso, questionamos: Será que a criança de 0 a 6 anos que tem mais oportunidade de brincar se desenvolver melhor?

Para responder a este questionamento, elaboramos um estudo com o objetivo geral de analisar a importância do brincar para o desenvolvimento afetivo da criança de 0 a 6 anos e como objetivos específicos identificar as concepções dos professores da educação infantil sobre a relação entre o brincar e o desenvolvimento da criança de 0 a 6

anos, bem como investigar que atividades o professor de Educação Infantil desenvolve relacionadas ao brincar e ao desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos.

Aporte Teórico

Soviéticos como Vigotsky e seus seguidores Luria e Leontiev, aprofundaram seus estudos sobre o funcionamento cognitivo do ser humano, centralizando em uma temática da psicologia cognitiva (percepção, memória, atenção, solução de problemas, fala, atividades motora) trabalhando tanto com a psicologia do desenvolvimento como com relações entre linguagem e pensamento.

Uma criança reconhece sua dependência das pessoas que a cercam diretamente. Ela tem de levar em conta as exigências, em relação a seu comportamento das pessoas que a cercam, porque isto realmente determina suas relações pessoais, íntimas com as pessoas. Não apenas seus êxitos e malogros dependem dessas relações, como suas alegrias e tristezas também estão envolvidas com tais relações e tem a força da motivação (VIGOTSKY, 2010 p. 60).

O mundo da criança se decompõe em dois grupos. O primeiro, das pessoas que estão inteiramente relacionadas a ela, tornando-se um grupo mais seletivo; e outro mais amplo, tornando assim as relações mediadas por estabilidade com o primeiro grupo. Na vida de uma criança que está acostumada a viver em grupo seletivo, começa a tornar-se mais complexa quando ela ingressa na Educação Infantil, na medida em que as crianças nessa fase são acostumadas a terem mais atenção, então, a atenção da professora é a forma mais concreta dela se sentir segura e protegida. Os vínculos com os colegas também se fazem necessários e a mediação da professora é essencial nesse processo.

As responsabilidades aumentam para a criança quando ela se sente útil na vida de alguém e a transição do período pré-escolar da infância para o estágio subsequente do desenvolvimento da vida psicológica da criança vem em conexão com a presença da criança na escola.

O papel da educação na vida de uma criança é de extrema importância, então as condições de vida da criança influenciam bastante no seu processo de desenvolvimento. Para Vigotsky, ao se construir o conhecimento, deve-se partilhar ações, de modo que exista a cooperação e troca de informações. Então, quando uma criança sente-se mais responsável, é como se ela fizesse uma conexão de um estágio para outro, pois ela se torna mais independente e ciente das possibilidades que ela possui, buscando assim

obter mais apoio e menos proteção, pois quando ela é apoiada poderá desenvolver atividades quase que sozinha, enquanto que protegida, ela sentirá mais capaz ao desenvolver suas atividades.

Segundo Luria (2010, p. 64), o critério de um estágio para outro é precisamente a mudança do tipo principal de atividade dominante da criança com a realidade, podemos observar que o autor diz que existem três atributos aos quais ele caracteriza de atividade principal.

O primeiro atributo surge inicialmente no brinquedo, ou seja, surge na atividade principal desse estágio de desenvolvimento que é quando a criança começa a aprender com a brincadeira e daí passa a se desenvolver melhor.

Outro atributo é aquele em que os processos psicológicos vão sendo reorganizados.

A atividade principal é aquela nas quais processos psíquicos particulares tomam forma ou não são reorganizados. Os processos infantis da imaginação ativa, por exemplo, são inicialmente moldados no brinquedo e os processos de pensamento abstrato, nos estudos. Daí não se segue, porém, que a modelagem ou a reestruturação de todos os processos psíquicos só ocorra durante a atividade principal. Certos processos psíquicos não são diretamente modelados e reorganizados durante a própria atividade principal, mas em outras formas de atividade geneticamente ligadas a ela. Os processos de observação e generalização das cores, por exemplo, não são moldados durante a infância pré-escolar, no próprio brinquedo, mas no desenho, nos trabalhos de aplicação de cores etc; isto é, em formas de atividades que só estão associados a atividades lúdicas em suas origens (LURIA, 2010, p. 64).

Ainda o último atributo depende na atividade das principais mudanças psicológicas da personalidade infantil, de forma íntima, onde são observadas em um determinado período do desenvolvimento e se volta para o brinquedo na medida em que a criança irá assimilar as funções sociais.

A atividade principal é então a atividade cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e os traços psicológicos da personalidade da criança, em um certo estágio do desenvolvimento' (LEONTIEV, 2010 p. 65)

Para Vigotsky, mesmo que os estágios do desenvolvimento de uma criança se desdobrem ao longo do tempo de certa forma, e que os limites de idade cheguem a depender do seu conteúdo de acordo com o desenvolvimento da criança, não é a idade que determina o seu conteúdo de estágio, mas sim as mudanças das condições sociais.

A criança em desenvolvimento passa por um processo de transição de um estágio para outro, criando assim uma forma de enfrentar uma educação com novas tarefas que correspondem às suas potencialidades em mudança como também uma nova percepção. Com o tempo, a criança começa a se dar conta que ocupava um lugar no mundo das relações e isso já não corresponde às suas potencialidades e tenta modificá-lo, reorganizando suas atividades, passando assim a um novo estágio de desenvolvimento em sua vida. Então, a criança vai procurando descobrir um novo mundo, e com isso ela conhece as crises também, crises essas que são associadas com as mudanças de estágios, quando o processo vem sendo controlado as crises não ocorrerão, e não é correto dizer que as crises são de acordo com o desenvolvimento da criança.

As mudanças na atividade principal vêm a ser entendidas, na medida em que conseguimos diferenciar dois conceitos, a atividade e a ação.

Atividades são os processos que formam quando são realizadas relações do homem com o mundo e essa realização satisfaz uma necessidade especial correspondente a ele, com isso podemos designar de atividade segundo Leontiev, os processos caracterizados por aquilo a que o processo como um todo se dirige, coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade (o motivo).

As emoções e sentimentos estão diretamente ligados a atividade, entendendo assim que são governadas pelo objeto, direção e resultado da atividade a qual elas fazem parte.

Um ato ou uma ação é um processo cujo motivo não coincide com seu objetivo (isto é com aquilo para o qual ele se dirige) mas reside na atividade do qual ele faz parte (LEONTIEV, 2010, p. 69).

Ao ser criado um motivo, as crianças passam a ter atitudes mais responsáveis diante do dia-a-dia, pois se uma criança, por exemplo, é impedida de brincar, se caso não faça sua atividade, este é um motivo criado para que ela tome consciência que para se poder brincar terá que executar primeiro sua missão que é estudar, e isto, na realidade leva ela a refletir que lucrará de ambos os lados, com uma boa nota e com o momento de brincadeira que é essencial em sua vida.

Uma mudança na atividade principal é o que proporciona uma boa base para outras mudanças conseguintes, e assim caracterizando a psique da criança, e essas

mudanças podem ser percebidas diferentemente de acordo com suas ações, pois irá depender de qual atividade a ação faz parte.

Ao dizermos que as mudanças no processo de vida psíquica da criança dentro dos limites de cada estágio não correspondem independentemente um ao outro, e sim são ligados entre si, concordamos com Leontiev quando ele afirma que as mudanças não constituem linhas independentes de desenvolvimento de processos separados como percepção, memória, pensamento.

A nosso ver, as relações sociais que existem são expressas objetivamente em cada uma de suas atividades. Quando a criança vai se desenvolvendo, ela vai se transformando em um membro da sociedade, chegando a suportar as obrigações que a sociedade lhe impõe, não se limitando a mudar de lugar no sistema das relações sociais, então a criança se conscientiza do seu papel e interpreta suas relações. A cada nova atividade principal surgida, surge também um novo estágio no seu desenvolvimento.

A importância da afetividade na vida da criança

Ao falarmos de desenvolvimento afetivo, estamos falando da formação progressiva das funções humanas e então veremos que os aspectos psicológicos do desenvolvimento não são predeterminados, mas são adquiridos de acordo com o meio físico e social que envolve a criança a partir do seu nascimento, podemos ver isso nos estudos de grandes nomes que representam a psicologia como Piaget, Vigotsky, Leontiev, Luria e muitos outros.

Para falarmos de um determinado assunto faz-se necessário conhecer o seu significado e ao falarmos em afetividade podemos destacar que no dicionário Aurélio (1994, p. 80) A afetividade vem definida como “Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza”.

A afetividade mesmo sendo um fator extremamente importante no processo de desenvolvimento da criança nem sempre teve destaque na literatura. Ao analisarmos o

conceito de afetividade podemos observar que, os fenômenos são acompanhados de contradições por exemplo, dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, alegria ou tristeza e para que estes fenômenos venham a agir de forma positiva na vida de uma criança, é necessário que os familiares despertem desde cedo o amor e carinho das crianças, formando assim, seres mais controlados e preparados para uma vida melhor, e é na família que os sistemas sociais são formados.

A Importância da Família e da Escola para o Desenvolvimento Afetivo

A família é um fator fundamental e principal responsável pela formação inicial da criança, pois, através dela a criança desenvolve seus laços afetivos, então uma família bem estruturada afetivamente proporciona resultados positivos no desenvolvimento cognitivo da criança, adquirindo também a responsabilidade na aprendizagem, fazendo assim com que a criança comece a construir saberes, e como sabemos todo ser humano precisa de carinho, atenção, amor, cuidado e adaptação social e para isso necessita crescer e se desenvolver psicologicamente, fisicamente e intelectualmente, então como costumamos dizer, a família é a base na vida do ser humano e para que essa base seja formada deve-se haver muita harmonia, proteção e carinho. Hoje, vemos famílias em que os pais “depositam” os filhos em escolas de boa qualidade, e acham isso o suficiente para uma educação esquecendo-se de dar carinho e amor a criança que vive nesse constante círculo, esses pais acham que a escola deve dar a educação necessária para seu filho, pois estão “pagando para isso”, mas será isso suficiente? Sabemos que não, deve-se haver uma união família-escola para que a criança viva em um ambiente melhor e essencial para seu desenvolvimento e não deixar que a família sobrecarregue a escola e seja depositada nela toda a responsabilidade, porque é na família que os valores devem ser construídos com apoio, carinho, afeto fazendo assim com que a criança tenha uma formação estruturada e tenha capacidade de enfrentar os desafios que a vida proporciona, transformando-se assim e cidadãos críticos e responsáveis, então a família tem o dever de apoiar a criança para que ela possa desenvolver-se e seja capaz de interagir no meio em que vive.

Ao citarmos o termo responsabilidade, iremos envolver diretamente a escola por essa ser um agente socializador formando assim a base da aprendizagem propriamente. Uma escola bem estruturada e composta de profissionais de qualidade capazes de desempenhar atividades que irão proporcionar um melhor desenvolvimento a criança terá maiores possibilidades e recursos para apoiar a criança de forma correta e identificar seus medos, erros, receios, como também irá proporcionar um desenvolvimento de funções emotivas principalmente através de brincadeiras que ao serem desempenhadas de forma correta acarretarão um resultado positivo tanto para a criança como para o educador, e principalmente para família.

Basicamente Winnicott coloca na escola a responsabilidade de ajudar as crianças a completar a transição que elas passam nessa fase de modo mais acessível e agradável possível, pois a escola deve respeitar os direitos da criança de imaginar, brincar, e na medida em que são deixadas livres para criar, brincar, imaginar elas adquirem um modo de exercitar o seu próprio poder de invenção, de capacidade, agora se a escola não der esse espaço para que a criança crie, brinque, desenvolva, então assim predominará a agressividade.

Henri Wallon, psicólogo, médico e filósofo francês foi o pioneiro a levar para dentro da sala de aula não só o corpo da criança, mas também as suas emoções fundamentando assim sua teoria em quatro elementos que se comunicam o tempo todo e que são importantíssimos para o desenvolvimento: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Wallon utilizava a emoção e dizia que ela é essencial no desenvolvimento humano, onde alunos por meio das emoções expõem seus desejos e vontades e dependem da organização do espaço para se manifestar. Wallon defende a idéia de que a escola limita as crianças a viverem sentadas, prestando atenção ao professor limitando as crianças a expressarem suas emoções, não deixando fluir emoções e pensamentos tão importantes para o desenvolvimento da criança (SANTOS, 2011, in <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/henri-wallon-307886.shtml>)

Para Wallon, a forma como as crianças se mobilizam é através da emoção e com isso irá se desenvolver a consciência reflexiva.

Ao analisarmos a teoria de Wallon podemos perceber que, para ele a maturação é indispensável ao processo de evolução emocional da criança, fazendo assim com que a ação motriz, controle o desenvolvimento das funções mentais. O desenvolvimento das funções psicológicas para Wallon se dá a partir do desenvolvimento das dimensões afetivas e motora, fazendo assim com que depois da afetividade a inteligência venha a surgir.

Necessariamente Wallon afirma que a emoção, até antes mesmo da linguagem é o meio que o recém-nascido estabelece para formar uma relação com o mundo.

Torna-se visível a teoria de Wallon quando ele diz que o desenvolvimento leva a predominância da razão, e assim a razão seja o destino final do homem, ele centraliza então seu conceito na integração entre as três dimensões: Afetiva, Motora e a cognitiva.

Winnicott, médico especializado em Pediatria e Psicanálise defende a idéia de que a personalidade de uma pessoa é formada através das experiências de infância, para ele a criança nasce indefesa e é na mãe que ele encontra o suporte para o desenvolvimento. Winnicott se aprofundou na importância do brincar e dos primeiros anos de vida para construção da identidade pessoal de um indivíduo. Ele trás como afeitos os problemas que aparecem na fase adulta, esses vinculados de algumas disfunções ocorridas entre a criança e o seu ambiente (CORREIA, 2011 in <http://pri-educacaoinfantilparaserfeliz.blogspot.com/>)

Para Winnicott, a mãe é o elemento fundamental do desenvolvimento do bebê, pois, dependendo de como o bebê é criado e qual grau de afeto, atenção lhe é depositado, sentirá o favorecimento ou não do seu desenvolvimento.

Diferente de Wallon, o qual diz que a emoção é o principal meio que a criança adquire no início da vida para uma melhor relação com o mundo, Winnicott, afirma que a emoção da criança depende de como foi a sua criação, de qual tratamento recebeu dos pais ou responsáveis na infância, ainda diz que não é só um sentimento que se adquire de forma motora, cognitiva, mas também para que a criança brinque, interaja e tenha controle sobre si, ela precisa ser equilibrada emocionalmente.

Através da brincadeira a criança adquire o equilíbrio e aprende a conciliar mundo-objeto-imaginação, pois na brincadeira ela consegue repassar segurança e

criatividade, daí tiramos a idéia de que as crianças com problemas emocionais graves não conseguem desenvolver certas habilidades, pois não são criativas e isso prejudica o seu desenvolvimento e sua convivência no mundo.

Winnicott trás como objetivo fundamental a atividade transicional ao qual ele bem representa um objeto em determinada fase da vida de algumas crianças, por exemplo, a criança adota um cobertor, um ursinho, como objeto predileto.

O brincar

Ao considerarmos que a educação infantil de acordo com o Artº 29º da LDB é “a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB Nº 9394/96) faz necessário analisar a importância do desenvolvimento da criança em determinados aspectos citados e a necessidade de inserir brincadeiras na vida dos menores deixando claro o quanto é poderoso o ato de brincar na formação da personalidade, nos domínios da inteligência e no processo de evolução da criança.

Ao brincar a criança se relaciona, descobre, persiste, aprende e adquire uma personalidade própria e cria vínculos de afetividade, através desses vínculos que os sentimentos, interesses, valores, emoções se expressam nas palavras e nos gestos, no modo que pensamos, sendo então uma parte integrante de nós, na medida em que através do afeto se adquire a construção de escolhas.

Quando brincamos, estamos criando vínculos para um desenvolvimento adequado, na forma em que a criança expressa seus sentimentos, seja eles de carinho, raiva, frustrações, independente do que seja é no brincar que as expressões são repassadas.

Na vida de uma pessoa o processo de desenvolvimento segundo Piaget, é vivenciado por dois aspectos: o afetivo e o intelectual e um complementa o outro sendo necessários para toda a conduta humana. Já Wallon adotou a liberdade e a necessidade de afeto e movimento como co-responsáveis para o desenvolvimento humano, para ele é preciso que haja atenção aos interesses dos pequenos, deixando-os assim livres para que façam suas descobertas. Já as pesquisas de Vigostky revelam que o desenvolvimento de

um indivíduo se é dado por duas relações dentro de um grupo, onde a criança vivencia situações de vida real. Conceitos diferentes, mas que, de certa forma levam a uma única realidade, o brincar é fundamental para o desenvolvimento das crianças.

A brincadeira cria um mundo para a criança deixando em constante exercício, mundo esse repleto de imaginação, fantasias, faz-de-conta, jogos e brincadeiras oportunizando experiências reflexivas quando praticadas com emoção, prazer e seriedade. Então ao brincar as crianças se descobre e descobre o outro. Ao relatar um pouco do brincar, analisamos as palavras do sábio Platão, ao dizer que “Você aprende mais sobre uma pessoa em uma hora de brincadeira do que uma vida inteira de conversação”. Quando se brinca se aprende a respeitar regras e limites e aceitar resultados, com isso a criança vai desenvolvendo seu lado afetivo. O ideal é que as brincadeiras façam parte do cotidiano infantil, assim os responsáveis observam o comportamento da criança e podem notar algum tipo de alteração no seu modo de ser, tomando assim algum tipo de providência necessário ao bem-estar da criança, e como isso pode ser observado? Através das reações em jogos, brincadeiras, da motricidade que diz por si só a importância que leva algumas brincadeiras, com essas análises pode-se obter um início de quadro do desenvolvimento de uma criança.

Maluf (2007) ao falar do brincar explicita a necessidade de exercitarmos nossas potencialidades;

Quando brincamos exercitamos nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos o conhecimento sem estresse ou medo, desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente (MALUF, 2007 pg 21).

O brincar é um direito de toda criança, é no ato de brincar que percebemos a essência da infância, mais infelizmente atualmente a criança está cada vez mais afastada desse ato, por vivermos em um mundo violento, privando assim a criança de sua liberdade. As crianças vêm a cada dia perdendo espaço no seu cotidiano, por isso é intensa a necessidade de inserir brincadeiras na escola, pois a criança desenvolve e tem liberdade de expressão. O ideal é que o brincar não seja visto como algo obrigatório de um intervalo e sim como um momento mágico, espontâneo e cheio de alegrias, pois a cada sorriso de uma criança é sempre um convite a reflexão.

Materiais e métodos

Nossa amostra foi composta por 10 professores da Educação Infantil da escola pública de Remígio – PB.

Para alcançarmos nossos objetivos, utilizamos como instrumentos de coleta de dados:

- Formulário simples para traçar um perfil do professor
- Associação livre de Palavras
- Questionário

Inicialmente foram elaborados um questionário e um formulário, em seguida foram escolhidas 10 professoras da Educação Infantil de escolas municipais de Remígio. A escolha foi feita por conveniência, de acordo com o desejo e disponibilidade de participar da pesquisa. A escolha das escolas também foi por conveniência, sendo escolhidas escolas de mais fácil acesso pela pesquisadora. Os participantes assinaram um Termo de Compromisso Livre e esclarecido, todos aceitaram responder cordialmente ao questionário /formulário.

No formulário constavam as seguintes questões: idade, gênero, formação, tempo de trabalho e horas de trabalho diário. No questionário foram analisadas questões relacionadas ao tema em estudo (modelo do questionário em anexo).

A associação livre de palavras constou em solicitar que os participantes da pesquisa dissessem as três primeiras palavras que lhe viessem à mente ao ouvir a expressão BRINCAR E DESENVOLVIMENTO AFETIVO. Em seguida as respostas foram categorizadas, conforme veremos na análise dos dados.

Considerações Éticas

A coleta dos dados foi realizada diretamente junto aos professores. No entanto, obedecemos aos procedimentos legais necessários, tais como autorização dos responsáveis pelas instituições envolvidas e termo de livre consentimento pelos pesquisados.

Análise e discussão dos resultados

1. Perfil dos Profissionais

Nossa amostra foi composta por dez profissionais, todas do sexo feminino, com idade média de 33,3 anos. Cinco delas tem curso superior completo, três ainda em andamento, uma tem curso de Especialização e uma é licenciada em Língua Portuguesa. Dos profissionais consultados, três trabalham com turmas do Maternal II, três com Maternal III, duas estão com turmas do Pré II e duas com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.

Quanto à quantidade de horas de trabalho, a maioria afirma ter 20h semanais, apenas uma trabalha 30h e outra 40h semanais. Em relação à experiência, a maioria trabalha a mais de oito anos, apenas três tem dois anos nesta atividade.

2. Associação livre de Palavras

Em resposta à solicitação: Quais as três primeiras palavras que você pensa ao ouvir a expressão BRINCAR E DESENVOLVIMENTO INFANTIL, obtivemos as palavras listadas no quadro abaixo.

Divertimento; Alegria; Prazer; Aprendizagem; Socialização; Desenvolvimento das habilidades infantis; Correr; Pular; Gritar; Liberdade; Envolvimento; Alegria; Correr; Pular; Abraçar; Imaginar; Simbolizar; Aprender; Interação; Afetividade; Diversão; Afetividade; Aprendizagem; Desenvolvimento; Brincar; Desenvolvimento afetivo; Compartilhar; Carinho; Companheirismo; Divertimento.
--

Após a análise das trinta palavras elencadas pelos sujeitos, estas foram distribuídas em cinco categorias, conforme a tabela abaixo:

CATEGORIAS	EXEMPLOS
SENTIMENTOS PRAZEROSOS	Divertimento (3), alegria (2), prazer, liberdade.
APRENDIZAGEM	Desenvolvimento das habilidades infantis, aprendizagem (3), desenvolvimento,

	imaginar, simbolizar.
DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE	Correr (2), pular (2), brincar, gritar.
DESENVOLVIMENTO AFETIVO	Envolvimento, abraçar, afetividade (2), desenvolvimento afetivo.
SOCIALIZAÇÃO	Companheirismo, compartilhar, interação, socialização.

Ao analisarmos as respostas das educadoras, observamos que elas relacionaram o brincar à sentimentos prazerosos, aprendizagem, desenvolvimento da motricidade, desenvolvimento afetivo e socialização.

Devemos perceber que as educadoras ao citarem as palavras não fazem uma relação somente com a escrita, é bom acreditarmos que essa relação seja utilizada na prática. Porque na realidade o brincar está diretamente ligado ao desenvolvimento infantil, então para que as palavras tenham sido citadas, deve-se haver uma co-relação com o cotidiano. Ao brincar, a criança adquire qualidades, desenvolve atividades fundamentais ao desenvolvimento humano e a descoberta de sua identidade e autonomia. De acordo com Lopes (2006):

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (LOPES, 2006 p. 110).

O brincar não é só correr, pular, jogar. O brincar envolve uma série de qualidades que, ao serem trabalhadas ocasionam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor e através desses processos as crianças ampliam seus conhecimentos, estímulos, começam a se conhecer e a conhecer o próximo. Então, essa aquisição de conhecimentos importantíssimos para o crescimento pessoal e social é adquirida através do brincar.

Chalita (2001) em seu livro **A Educação está no afeto**, fala da necessidade do social, diz que o ser humano não consegue se desenvolver sem o outro, e comenta das dificuldades que a relação social enfrenta, afirmando que ninguém duvida que não há como viver sem essas relações, pois buscasse o enfrentamento das diversidades.

Complementa ainda o referido autor que:

O aluno precisa do humano. Em um mundo onde a violência grassa cada vez mais, onde a agressividade é absolutamente assustadora, a solução não está em mais agressividade nem em armamentos modernos. A solução está no afeto. Em um mundo onde a criança, o jovem, o idoso são desrespeitados, onde a liberdade dá lugar à escravidão, onde milhões passam fome e vivem à mercê da caridade dos outros, a solução está no afeto. Em um mundo onde se atingiram patamares de excelência na robótica e na ciência, na evolução cibernética e na revolução da informação, mas não se consegue entender o humano, a relação está no afeto. Não é possível combater a insensibilidade, o desrespeito, a falta de solidariedade, a não ser pelo afeto (CHALITA, 2004 p. 260).

De acordo com o autor, o afeto proporciona um equilíbrio que transforma a vida do ser humano, por isso deve-se ser proporcionado a criança desde o seu nascimento ou até como o próprio Piaget defende, logo no ventre da mãe a criança já deve receber afeto para vir ao mundo preparada para o que irá enfrentar.

Diante da questão **Qual a importância do brincar na Educação Infantil?** Obtivemos as respostas listadas a seguir:

Sujeito 1:

“A importância do brincar na educação infantil tem um papel fundamental para criança. É por meio do brincar que ela cria um mundo imaginário repleto de significados, forma conceitos, relaciona as idéias, desenvolve a expressão oral e corporal, podendo também expressar suas angustias e desejos!”

Sujeito 2:

“A brincadeira é importante, pois favorece o desenvolvimento da criança com o meio em que está inserido”.

Sujeito 3:

“O brincar na educação infantil é muito importante para a criança, pois ela abrange melhor com seus colegas e quando esta criança pode aprender de uma maneira mais profunda, podendo criar, recriar desta forma de adaptando- se melhor a vida real, a criança através da brincadeira ela pode pensar livremente, ou usar a imaginação sem ter medo de errar”.

Sujeito 4:

“Desenvolver um bom relacionamento com as outras crianças”.

Sujeito 5:

“É fundamental na educação infantil as brincadeiras. São a partir delas, que as crianças se desenvolvem, e tomam conhecimento das diversas formas de brincar”.

Sujeito 6:

“Enquanto brincam, as crianças podem explorar, imitar, repetir, imaginar e simbolizar suas vivências(reais ou simbólicas). Através da brincadeira, a criança constrói conhecimentos, expressando suas emoções”.

Sujeito 7:

“O brincar tem importância absoluta na Educação Infantil, pois se esse for bem planejado e elaborado com objetivos satisfatórios ao desenvolvimento físico e psicológico da criança”.

Sujeito 8:

“Brincar é uma necessidade do ser humano, quando brinca ele pode aprender de uma maneira mais profunda, podendo relacionar pensamentos, criar e recriar seu tempo e espaço adaptando-se melhor as modificações na vida real”.

Sujeito 9:

“O brincar na educação infantil representa um papel de grande importância pois é brincando que podemos transmitir a realidade de forma lúdica, prazerosa onde a criança se complementa e aprende com facilidade”.

Sujeito 10:

“O brincar na educação infantil é importante pois as crianças através do brincar desenvolvem suas habilidades e conhecem o próximo, aprendem a jogar, perder, ganhar, e aceitar conviver com perdas e ganhos, a criança necessita de brincar, pois é um direito reservado para ela”.

Quanto à questão **Qual a importância do brincar na Educação Infantil**, 50% dos sujeitos entrevistados relacionou essa importância à aprendizagem, conforme vemos a seguir.

Sujeito 1:

“A importância do brincar na educação infantil tem um papel fundamental para criança. É por meio do brincar que ela cria um **mundo imaginário** repleto de significados, forma conceitos, relaciona as idéias, desenvolve a expressão oral e corporal, podendo também expressar suas angústias e desejos!”

Sujeito 2:

“A brincadeira é importante pois **favorece o desenvolvimento** da criança com o meio em que está inserido”.

Sujeito 6:

“Enquanto brincam, as crianças podem explorar, imitar, repetir, imaginar e simbolizar suas vivências(reais ou simbólicas). Através da brincadeira, a criança constrói conhecimentos, expressando suas emoções”.

Sujeito 8:

“Brincar é uma necessidade do ser humano, quando brinca ele **pode aprender** de uma maneira mais profunda, podendo relacionar pensamentos, criar e recriar seu tempo e espaço adaptando-se melhor as modificações na vida real”.

Sujeito 9:

“O brincar na educação infantil representa um papel de grande importância, pois é brincando que podemos transmitir a realidade de forma lúdica, prazerosa onde a criança se complementa e **aprende** com facilidade”.

Conforme a análise das respostas, metade dos entrevistados relacionou a importância do brincar à aprendizagem; ao se desenvolver as brincadeiras, irão se desenvolver os laços afetivos, gerando assim uma motivação para a aprendizagem, então caberá ao educador utilizar das estratégias didáticas, da intervenção do professor no momento certo, como também na forma como são trabalhadas as brincadeiras.

As demais respostas foram associadas à Socialização; Ao Desenvolvimento Afetivo; e a Motricidade.

Em seguida questionamos **Qual a relação entre o brincar e o Desenvolvimento Afetivo na Educação Infantil?** E obtivemos as respostas seguintes:

Sujeito 1:

“Essa relação se dá de forma simultânea e integrada. O brincar junto reforça os laços afetivos. Toda criança gosta de brincar com os irmãos, tios (as), avós, professora, amigos (as). Essa participação, a criança sente **prestigiada e desafiada**, descobrindo e ouvindo experiência que torna o brincar mais estimulante e mais rico em aprendizado”.

Sujeito 2:

“A partir da brincadeira a criança vivencia um vínculo afetivo com os outros sendo importante para o seu processo de desenvolvimento e vivenciando experiências fundamentais para **um crescimento saudável**”.

Sujeito 3:

“A brincadeira na Educação Infantil é de suma importância para criança em vez que o desenvolvimento infantil ocorre de maneira em tempos diferentes para cada criança, pois cada um tem seu ritmo”.

Sujeito 4:

“A criança que tem a liberdade de brincar tem mais facilidade de contribuir com seus brinquedos e brincadeiras, sabendo-se organizar, trocando suas idéias e experiências. **Tornando-se uma criança alegre e feliz**”.

Sujeito 5:

“Existe uma relação entre o brincar e a afetividade das crianças, onde dependendo das brincadeiras, dos objetivos traçados no planejamento delas ficará evidenciada uma interação afetiva entre elas”.

Sujeito 6:

“É necessário que haja um bom relacionamento respeitando as individualidades e **capacidades de cada criança**, elevando sua auto-estima, proporcionando através do brincar, um bom desenvolvimento da criança, em todos os aspectos”.

Sujeito 7:

“O brincar e o Desenvolvimento afetivo na Educação infantil, estabelece relação de interação, dependendo da forma de trabalho e dos objetivos propostos a criança pode **crescer tanto psicologicamente como socialmente**”.

Sujeito 8:

“O brincar uma atividade específica da infância em que a **criança recria a realidade** usando sistemas simbólicos e o professor é quem prepara e organiza o micro universo da busca e do interesse das crianças”.

Sujeito 9:

“Através do brincar podemos conceituar de forma real a transmissão afetiva de cada criança”.

Sujeito 10:

“O brincar tem relação importantíssima no desenvolvimento afetivo quando a brinca no brincar expressa suas emoções, pois o desenvolvimento da criança depende de como ela é tratada no lar, na escola, ou seja, na sociedade, então é necessário que **a criança tenha uma infância feliz e equilibrada**”.

Ao analisarmos as respostas das educadoras, foi visto que a maioria está relacionada ao crescimento e à capacidade do desenvolver da criança. É no brincar que o processo de desenvolvimento afetivo se aperfeiçoa, pois quando a criança brinca ela reforça laços e isso faz com que ela se descubra de uma maneira saudável, ela cresce

tanto psicologicamente, socialmente, como afetivamente, aprende a se organizar, a ter domínio, nos jogos aprende a aceitar as derrotas(embora muitas vezes isso seja realmente difícil e deve ser trabalhado detalhadamente por todos os que o rodeiam), com a relação entre o brincar e o desenvolvimento afetivo a criança se capacita para enfrentar uma realidade, conforme cita uma das entrevistadas:

O brincar e o desenvolvimento afetivo na Educação Infantil, estabelece relação de interação, dependendo da forma de trabalho e dos objetivos propostos, a criança pode crescer tanto psicologicamente como socialmente'(Sujeito 7)

A criança necessita de seu espaço, necessita ser criança, e os profissionais de educação deveriam estar preparados para trabalhar esses processos, o que infelizmente não acontece, pois a falta de políticas públicas que estimulem, dêem suporte para uma preparação pedagógica adequada ainda é grande.

O processo necessitaria de “um dar para receber”, pois, a partir do momento que os educadores aprenderem a “administrar” esse ritmo de forma sincera e verdadeira, ambos ganharão com isso. O educador junto com o aluno pode transformar esses momentos em um processo de construção do desenvolvimento. Na maioria das vezes a criança só quer uma palavra de carinho, um gesto, longe de nós educadores tentarmos ser “as mães” mas devemos sim, demonstrar que a criança vive em um ambiente seguro, compreensivo e repleto de atenção e carinho.

De acordo com o RCNEI BRASIL(1998):

A criança como todo o ser humano, é um sujeito social e histórico, e faz parte de uma organização familiar que está inserido em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família biológica ou não, um pouco de referência fundamental, apesar das multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais (RCNEI BRASIL, 1998, p. 21).

Ao ser criada em um ambiente acolhedor, a criança irá desfrutar de maiores possibilidades de aprendizagem e interação com o meio, passa por um processo de

compreensão do mundo em que vive e isso será dificultado quando a criança apresenta um histórico de família desestruturada.

A criança é um ser tão puro e natural, tem seu jeito próprio e singular, e apresentam uma forma de construir seus conhecimentos a partir das interações que ela estabelece com o meio em que habita. Segundo o RCNEI BRASIL(1998), o grande desafio da Educação Infantil é compreendera, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças de serem e estarem no mundo.

Conforme a análise realizada a relação entre o brincar e o desenvolvimento afetivo é de extrema importância, pois ambos facilitam o desenvolvimento como um todo da criança e proporcionam momentos inesquecíveis e essenciais.

Por fim, perguntamos **Quais atividades você desenvolve visando o Desenvolvimento Afetivo da criança?** As respostas são listadas em seguida:

Sujeito 1:

“Brincadeiras com seu próprio corpo; Brincar de casinha; Brincar de mãe; teatro: histórias infantis, rolar no chão, vender os olhos, dramatização”.

Sujeito 2:

“Brincadeiras de roda; Jogos de dominó; Leitura com dramatização”.

Sujeito 3:

“As atividades lúdicas seja através de jogos, brincadeira, livros, bingo etc”.

Sujeito 4:

“Observação, agrupamento (atividades em grupo); brincadeiras de roda; Atividades com jogos; auxiliar o colega na hora da dificuldade”.

Sujeito 5:

“Na maioria das vezes, o desenvolvimento das crianças é afetado dentro de casa, uma vez que, os pais não dão suportes necessários a afetividade da criança, e a mesma crescem sem o carinho, sem compreensão, e sem limites para determinadas atividades.

É necessário uma reeducação escolar, ou seja, séries de atividades educativas e criativas que o professor desenvolva, afim de tornar as crianças mais carinhosas, mais amáveis.

“Na minha sala de aula, desenvolvo atividades que aproximam as crianças: contagem e dramatização de historinhas, cirandas, cantigas de rodas, séries de brincadeiras que possam diversificar o desenvolvimento afetivo delas”.

Sujeito 6:

“ Brincadeiras de roda, jogos adequados a idade da criança, música”.

Sujeito 7:

“Jogos com fins educativos através da percepção, interação e socialização: brincadeira de roda, músicas, etc”.

Sujeito 8:

“Histórias infantis onde a criança usa a sua criatividade nas tarefas; jogos e brincadeiras direcionadas; brincadeiras livres”.

Sujeito 9:

“Atividades onde visa o abraçar, compartilhar objetos e caricias como: Imitações, brincadeiras de roda; seu mestre mandou; histórias dramatizadas entre outras”.

Sujeito 10:

“Atividades que envolvam contato com seus colegas; Brincadeiras de roda; atividades psicomotoras que desenvolvam sua mente e corpo; dramatizações são muito importantes, pois ajudam as crianças a expressarem seus sentimentos”.

E por fim, quando foram perguntadas quais as atividades que as educadoras desenvolvem visando o desenvolvimento afetivo da criança foram citadas brincadeiras como:

Brincadeiras com o seu próprio corpo; Brincadeiras de casinha; Brincar de mãe, teatro, histórias infantis; rolar no chão; vendar os olhos; dramatização; brincadeiras de roda; jogos de dominó; leitura com dramatização; bingos; observação; agrupamentos; auxiliar

o colega na hora da dificuldade; cirandas; músicas; jogos e brincadeiras direcionadas; abraços, imitações; seu mestre mandou; atividades psicomotoras;

Já nas brincadeiras como de roda, jogos, rolar no chão, vender os olhos, músicas, a motricidade aparece de forma clara, e deve-se ser estimulado, pois, proporciona uma visão dos educadores em relação aos movimentos, a lateralidade, equilíbrio, modo de interar-se com o próximo, e ainda podendo ser incentivado a criação de letras de canções, a utilização de instrumentos musicais e até a reutilização de materiais reciclados para produção de determinados instrumentos trabalhando com isso a preservação ambiental.

Diante do exposto, percebe-se que o brincar é uma necessidade básica e direito de todos e caberá a nós lutarmos em defesa desses momentos tão gratificantes para as crianças, de uma forma em que as políticas públicas criem mais espaços lúdicos, e incentivem o direito do brincar. A nosso ver, o brincar envolve uma série de benefícios como na saúde, pois é essencial para o físico e o mental; na educação, fazendo parte de uma estrutura adequada; no social, ajudando na vida e no desenvolvimento dentro e fora da instituição escolar.

Para Almeida (1987):

A esperança de uma criança ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder – alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor’(ALMEIDA, 1987,p 185)

O bom educador deve levar em conta a criatividade das crianças, não distorcendo sua imaginação, e sim, só complementando, auxiliando, pois na medida em que a criança é distorcida de sua realidade (mesmo sendo um mundo imaginário), ela é diretamente desestimulada e aos poucos vai perdendo a vontade de brincar, criar, imaginar, sorrir, chorar, por ter sido “bloqueada”.

Considerando as respostas das entrevistadas e acreditando que essas brincadeiras estejam sendo implantadas nas instituições, devemos acreditar na importância do brincar na vida das pessoas em todos os aspectos já citados, proporcionando um desenvolvimento geral através das brincadeiras, tão importantes para a vida.

Considerações Finais

Através do estudo elaborado, podemos constatar a importância das brincadeiras para o processo de desenvolvimento afetivo.

Um dos objetivos desse estudo é saber como está sendo desenvolvidas as atividades de brincadeiras em sala de aula, por isso é necessário citar a importância do brincar na vida de uma criança. Não foi mantido um conceito sobre o brincar no decorrer do estudo, pois para nós o brincar é um processo construído para e pela criança, e qualquer conceito por mais claro que seja, não seria compatível com o ‘momento do brincar’.

O brincar deve ser integrado na proposta da instituição, não apenas como “momento de descanso” entre uma atividade, e sim deve ser visto como oportunidade de desenvolver aspectos sociais, cognitivos, afetivos, motor e intelectual.

Quando brincamos, desenvolvemos movimentos, trabalhamos afetividade, imaginação. Na brincadeira as crianças expressam-se livremente. Quando foi citado dramatizações, observamos que é um modo de conhecermos um pouco mais sobre nossas crianças, suas expressões, seus movimentos, suas dificuldades.

Muitas vezes o educador usa da teoria, esquecendo-se da prática; para alguns, o que vale é o resultado obtido, e não os meios para se chegar a determinado resultado, mas caberá à nós “novos educadores”, mudarmos esse meio, pois não devemos só tentar obter resultados, sem ter aproveitado a forma, os momentos mágicos pelos quais a criança passa. A base de uma boa aprendizagem é que todo o educador deve saber é que a brincadeira pode ajudar o professor em seu fazer pedagógico e a criança no seu processo de aprendizagem.

A atenção do professor é muito importante, pois as brincadeiras devem estar relacionadas à idade e à capacidade de seus alunos, como também deve existir uma disposição de materiais didáticos que sejam relacionados à aprendizagem da criança, não forçando um aprendizado, mas sim fazendo com que as crianças possam trabalhar as atividades de acordo com sua faixa etária, proporcionando assim uma aprendizagem evolutiva e natural, não-forçada.

Ao se desenvolver a criança cresce não só física mais também psicologicamente e para que isso aconteça deve-se haver uma dedicação toda especial tanto por parte da família como por parte da escola, pois através disso é que acontece o desenvolvimento

social. Uma criança bem preparada psicologicamente saberá desenvolver-se em sociedade, quando foi citada a socialização, vem a preocupação da relação que a criança tem com o próximo, e com as séries de desafios que ela encontrará diante da sociedade, daí deve-se fazer valer na escola o desenvolvimento da socialização, para que a criança sintasse preparada para enfrentar o cotidiano, a diversidade e construir relacionamentos nos diversos níveis que a vida lhe proporciona como a familiar, a própria escola, os profissionais, os sexuais, os afetivos, políticos, tudo isso está diretamente ligado a como se vem sendo trabalhado tal processo.

Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica – técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

AURÉLIO, Dicionário. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Editora Nova Fronteira. 1 Cd-rom, 1994.

CHALITA, Gabriel. Educação está no afeto. São Paulo, SP: Editora gente, 2001 1º Ed. 2004 ed. Revista e atualizada.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, DF: UNEMAT, 2008.

LOPES, Vanessa Gomes. Linguagem do Corpo e movimento. Curitiba, PR: FAEL, 2006.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado/ 5º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Editora Forence Universitária. Rio de Janeiro, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

VIGOTSKY. Lev. Semenovich, LURIA, Alexander Romanarch, LEONTIEV, Alex N. : Tradução de: Maria da Pena Villalobos – 11 ed. – São Paulo: Icone, 2010.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/henri-wallon-307886.shtml> acesso dia 10 de novembro de 2011 às 14:25 hs.

<http://pri-educacaoinfantilparaserfeliz.blogspot.com/> acesso em 17 de outubro de 2011 às 14:27 hs.

Anexo



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação – CEDUC
Departamento de Pedagogia
Curso: Pedagogia
Orientadora: Livânia Beltrão Tavares
Orientanda: Maria do Patrocínio Cavalcanti Targino

Este questionário tem por base analisar as respostas das entrevistadas, deixando claro que os dados pessoais das mesmas serão preservados, sendo utilizadas as respostas para o desenvolvimento da metodologia do meu TCC.

Questionário

Nome:

Idade:

Formação:

Turma em que trabalha:

Quanto tempo trabalha:

Há quanto tempo trabalha:

- Quais as três primeiras palavras que você pensa ao ouvir Brincar e Desenvolvimento Afetivo?
 1. Qual a importância do brincar na Educação Infantil?
 2. Qual a relação entre o brincar e o Desenvolvimento Afetivo na Educação Infantil?
 3. Quais atividades você desenvolve visando o Desenvolvimento Afetivo da criança?